

BOLETIM AGRÍCOLA Nº 2

JANEIRO – FEVEREIRO - 2015

ADUBAÇÃO VERDE DE INVERNO: UMA BOA ALTERNATIVA!

Discente da Engenharia Agrônômica do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho realiza Trabalho de Conclusão de Curso com objetivo de analisar as melhorias que a adubação verde de inverno promove ao solo.

O uso da adubação verde de inverno há uma grande produção de fitomassa, que por sua vez melhora a fertilidade do solo após a sua decomposição, reduzindo os custos com adubações químicas. Outra vantagem é que a adubação verde de inverno mantém o solo coberto durante a época do inverno, servindo para rotação de culturas em sistema de plantio direto e nas entre linhas de plantas perenes, como a cultura do figo, por exemplo.

O trabalho realizado pelo aluno Bruno Eduardo de Oliveira, sob a orientação do Prof. Paulo Sérgio de Souza, foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em Fruticultura e Agrometeorologia, do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho. Foram testados 3 adubos verdes, a aveia amarela (A), o nabo forrageiro (B) e o tremoço branco (C)(Figura 1), comparando com uma área em pousio (vegetação espontânea).



Figura 1: Adubos verdes de invernos utilizados no experimento: aveia amarela (A); nabo forrageiro (B) e o tremoço branco (C). Muzambinho, MG (2014).

Segundo dados da pesquisa, todos os adubos verdes produziram mais massa fresca que o pousio, e o que mostrou a maior quantidade foi o nabo forrageiro, chegando a produzir 29130 kg ha⁻¹ (Figura 2), sendo um valor 61% maior em relação à vegetação espontânea (Pousio).

Essa produção do nabo é considerada elevada, uma vez que no inverno a quantidade de luz solar e a temperatura do ar são baixas, o que reduz o desenvolvimento dos cultivos e promove baixas produtividades. Como o nabo forrageiro demonstrou um alto potencial de massa fresca em condições de inverno, o mesmo pode ser indicado para a rotação de culturas e o plantio direto.

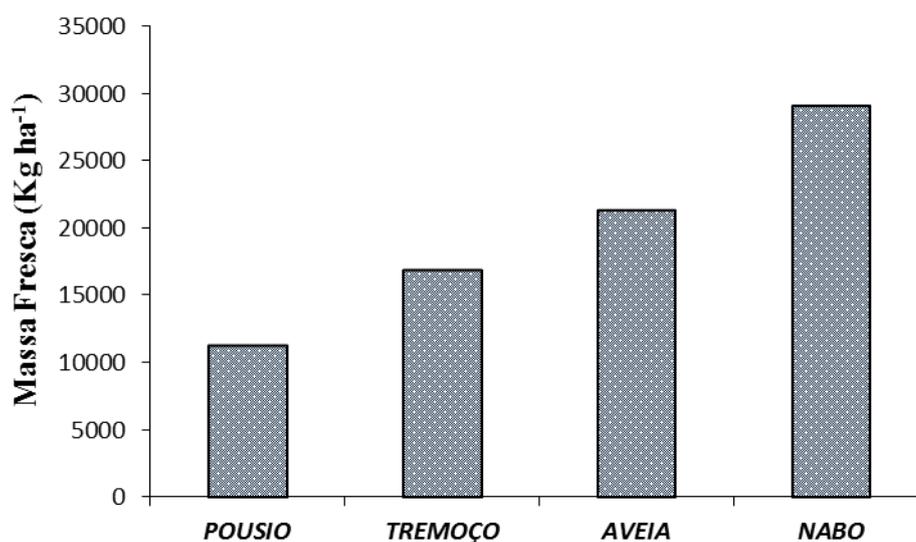


Figura 2: Quantidade de massa fresca produzida pelos adubos verdes de inverno, pousio, tremoço branco, aveia amarela e nabo forrageiro. Muzambinho, MG. (2014)

Quanto às análises químicas dos nutrientes do solo foram realizadas em três épocas: na ocasião da roçada, aos 30 dias após a roçada e após um ano da roçada. As análises foram realizadas no laboratório de solos do Câmpus.

De acordo com o trabalho, os adubos verdes de inverno não promoveram melhorias das condições do solo até o momento da roçada e aos 30 dias após a roçada. Entretanto, as análises químicas realizadas um ano após a roçada demonstraram um efeito significativo da adubação verde de inverno nos atributos de solo avaliados, o que reforça a ocorrência de um efeito residual dessas plantas ao longo prazo, e por serem mais eficientes na absorção e reciclagem de nutrientes.

Dentre as melhorias observadas, destaca-se o aumento dos teores de potássio, cálcio, manganês e cobre, além da redução do alumínio tóxico. O uso de adubos verdes de inverno na

entre-linha na ocasião da implantação de culturas perenes, ou em sistemas de plantio direto é uma alternativa, visto que o efeito residual promove aumento da fertilidade do solo em longo prazo, além do efeito físico de melhorar a manutenção da umidade do solo.

Lucas Eduardo de Oliveira Aparecido

Mestrando em Agrometeorologia – UNESP Jaboticabal

Paulo Sérgio de Souza

*Eng^oAgr^o Dr. Professor do IFSULDEMINAS- Câmpus
Muzambinho*

